

# MONITORAMENTO DE *PHAKPSORA PACHYRHIZINO* BRASIL – UMA DÉCADA DE PESQUISA

Dra. Silvânia Helena Furlan

Instituto Biológico [silvania@biologico.sp.gov.br](mailto:silvania@biologico.sp.gov.br)

Considerada a doença mais prejudicial em diversas regiões produtoras de soja do país, a ferrugem é também responsável pelo aumento significativo de pulverizações de fungicidas na cultura, ferramenta essa indispensável para o manejo fitossanitário.

Diferentes mutações gênicas foram relatadas para este patógeno, gerando perdas significativas de sensibilidade aos principais fungicidas sistêmicos dos grupos químicos dos triazóis, das estrobilurinas e mais recentemente das carboxamidas, nesta ordem cronológica de ocorrência. Quanto mais utilizado o ativo, isolado ou mesmo em mistura com outro sistêmico, aparentemente maiores foram as velocidades destas perdas, muito provavelmente agravadas pela falta de rotatividade de diferentes modos de ação, incluindo neste contexto o pouco uso dos multissítios.

Nas últimas 10 safras monitoradas, através dos trabalhos desenvolvidos no Instituto Biológico (patrocinados pelo FRAC-Brasil), e de importantes empresas de defensivos, constataram-se que populações da ferrugem de distintas regiões, caracterizadas por uredosporos coletados de folhas doentes, apresentaram valores crescentes das CL50 e CL95, frente a alguns fungicidas triazóis e estrobilurinas (carboxamida não foi testada nesta pesquisa do FRAC), sinalizando as perdas de sensibilidade.

Os resultados dos ensaios de rede nacional que atestam ao longo das safras a menor eficácia de importantes ativos sistêmicos utilizados no manejo da ferrugem, em conjunto aos estudos de sensibilidade da *P. pachyrhizi* (“baseline”), evidenciam, além dos testes moleculares, a grande capacidade de

mudança do fungo. O desafio é imenso na tentativa de assegurar a sustentabilidade da cultura. Estudos básicos podem ser complementares para avaliar a adaptabilidade deste surpreendente e temeroso patógeno.